

O estágio supervisionado sob a ótica do orientador: reflexões em tempos de pandemia

GTE 16 - Formação inicial e continuada de professores/as de música

Simpósio

Vivian Dell' Agnolo Madalozzo
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
vivian.madalozzo@pucpr.br

Resumo: A disciplina de Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Música da PUCPR, na cidade de Curitiba, trouxe reflexões e adaptações para todos os envolvidos: estagiários, professores orientadores e professores supervisores. É preciso considerar que o estágio tem sido uma das primeiras e mais importantes experiências docentes dos estagiários e acompanhar as escolas que estão em modo híbrido foi um grande desafio. Este trabalho é um relato de experiência da atividade realizada no 1º semestre de 2021, sob a ótica do professor orientador. Os desafios futuros que se apresentam dizem respeito à adaptação de conteúdos, materiais adequados e readequação de resultados de aprendizagem para que a formação dos futuros professores de música seja de qualidade.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Formação de professores, Modo híbrido

O estágio como campo de conhecimento

No ano de 2004, quando Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima escreveram o livro "Estágio e Docência", elas já apontavam pela urgência em desconstruir a ideia de que a disciplina de Estágio Supervisionado proporciona momentos distintos de teoria e de prática aos estudantes (PIMENTA; LIMA, 2004), especialmente no diz respeito à fragilidade da formação docente. As autoras apontam para a necessidade de compreensão do estágio como um momento de teoria e prática, sob o risco de "resultar em um empobrecimento das práticas nas escolas com essa dissociação" (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 41).

A disciplina de Estágio Supervisionado, no curso de licenciatura, é um importante momento na formação dos futuros docentes, pois é, muitas vezes, o primeiro contato dos estudantes com o ambiente escolar, suas documentações, suas regras e seus atores. No entanto, é também momento de formação para os professores supervisores e orientadores, pois, segundo Pimenta e Lima (2012) as transformações das práticas docentes só se efetivarão se o professor ampliar sua consciência sobre a própria prática, a de sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a

realidade (PIMENTA; LIMA, 2012), ou seja, é preciso que existam muitos momentos de (auto) avaliação, considerando o contexto, as teorias estudadas, as práticas a serem desenvolvidas, pois "a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática" (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 9). Assim, o sucesso da disciplina de Estágio Supervisionado depende do trabalho conjunto entre supervisor, orientador e estagiário, nessa perspectiva constante de (auto)reflexão.

Ainda segundo Pimenta e Lima (2012), o estágio é um momento do processo formativo no qual o futuro professor se depara com a realidade profissional docente, ou seja, tanto estagiário quanto supervisor/orientador precisam estar conectados às atualidades. É o momento de conhecer o contexto de atuação docente, seja na escola básica ou em outros espaços e situações músico-educativas (projetos sociais, escolas especializadas, etc, compreender os processos e documentos norteadores, refletir sobre a legislação e os resultados da aplicação das leis educacionais. Assim, é preciso lembrar que tudo o que afeta a escola, invariavelmente, afeta também o futuro docente em formação.

Dito isso, é preciso pontuar que a pandemia pelo vírus SARS-CoV-2, que chegou ao Brasil em março de 2020, transformou a sociedade como um todo, sendo o distanciamento social uma das mais efetivas medidas de redução da contaminação pelo vírus, as escolas transpuseram suas atividades para o modo *online* da noite para o dia, num processo que foi intitulado por Patrícia Behar como "Ensino Remoto Emergencial". A autora pontua que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) é diferente da Educação a Distância (EaD). "O termo 'remoto' significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico" (BEHAR, 2020). Além disso, Hodges (2020) afirma que

"As experiências de aprendizagem online bem planejadas são significativamente diferentes dos cursos oferecidos online em resposta a uma crise ou desastre. Faculdades e universidades que trabalham para manter a instrução durante a pandemia COVID-19 devem compreender essas diferenças ao avaliar este ensino remoto de emergência" (BEHAR et al, 2020, s.p.).

É quase paradoxal afirmar que apesar dessas definições, o que os professores buscaram neste período de ERE foi justamente fortalecer vínculos com os alunos, criando "conexões" através da internet (SOUZA *et al.*, 2020).

A disciplina de Estágio Supervisionado nas instituições de ensino superior, tal qual as atividades escolares, também teve a opção de ter suas atividades suspensas ou adaptadas

ao contexto do ERE (HODGES, 2021). No entanto, se a concepção da disciplina de Estágio é que os estudantes "vivenciem" a prática da escola, é prudente que eles experimentem também as incertezas do ERE, mesmo que isso signifique um desafio também para supervisores e orientadores.

O objetivo deste trabalho, para além das questões levantadas, é relatar uma experiência vivida na disciplina de Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura em Música da PUCPR, na cidade de Curitiba, sob a ótica do professor supervisor de estágio.

O texto está dividido em duas seções: (i) planejamento e avaliação, onde será relatado o processo de construção e acompanhamento da disciplina durante o 1º semestre de 2021 e (ii) implicações e desafios futuros, com reflexões e novos questionamentos sobre a disciplina de Estágio Supervisionado.

Planejamento e avaliação

O curso de Licenciatura em Música da PUCPR é um curso com 10 anos, já formou pelo menos 6 turmas e está inserido dentro da Escola de Belas Artes. Com um corpo docente de aproximadamente 10 professores, o curso privilegia uma formação musical sólida, formando professores por meio da vivência da docência musical e da produção de formas inovadoras de educar musicalmente.

Durante o início do ano de 2020, quando as aulas presenciais foram suspensas em função da pandemia pelo Covid-19, imediatamente reuniram-se os dois professores das disciplinas de Estágio Supervisionado com os seus coordenadores, para decidir pela suspensão ou readequação das atividades. No curso atual, são ofertados 4 semestres de Estágio, que obedecem os seguintes campos: Anos iniciais do Ens. Fundamental, Anos finais do Ens. Fundamental, Ens. Médio e campo de livre escolha. Optou-se, em função do perfil do curso, em continuar ministrando a disciplina adaptando suas atividades ao Ensino Remoto Emergencial. Assim, no ano de 2020, todos os estagiários atuaram de modo 100% *online*. Já em 2021, com o início do Plano Nacional de Vacinação e a pressão social, algumas escolas retomaram parcialmente suas atividades presenciais, em um processo denominado "Ensino Híbrido", lembrando que o objetivo principal deste processo:

[...] não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas, sim, fornecer acesso temporário à instrução e aos suportes instrucionais de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de forma confiável durante

uma emergência ou crise. Quando entendemos a ERT dessa maneira, podemos começar a separá-la do 'aprendizado online' " (HODGES *et al.*, 2021, s.p.)

Dessa forma, foram revistos os objetivos e os resultados de aprendizagem esperados para as disciplinas de Estágio Supervisionado. Os professores orientadores realizaram contato individual com todas as instituições escolares através de videoconferências, para questionamentos e incertezas quanto ao ERE, especialmente no que dizia respeito à atuação dos estagiários. Segundo Pimenta e Lima (2012), é preciso que as instituições (escola e universidade) compreendam as culturas específicas umas das outras e o que as aproxima, a fim de não incorrer em mútuas acusações" (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 107). Muitas instituições recusaram-se a receber os estagiários por alegarem que os professores estavam lidando com muitas coisas novas ao mesmo tempo e não poderiam dar atenção ao estagiário. Esse pensamento da gestão escolar e do professor de sala de aula reflete a realidade e a dificuldade que os estagiários encontram em conseguir um campo de estágio para atuar - e além de tudo, um professor supervisor para dialogar, pois "a aproximação do aluno estagiário com o professor da escola não é apenas para verificar a aula e o modo de conduzir a classe" (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 112), mas também para inspirar-se positiva e negativamente, para conhecer os caminhos de quem já tem mais experiência, analisar os percalços de acordo com o tempo e o contexto em que se está inserido.

Após diversas videoconferências com as escolas, coordenações pedagógicas e supervisores de estágio, todos os alunos da disciplina Estágio Supervisionado I - Anos iniciais do Ensino Fundamental foram inseridos em seus respectivos campos de estágio, ministrando as aulas no formato remoto. Após o término no qual os estagiários apenas observavam as aulas, iniciou-se o processo de planejamento das práticas pedagógicas, que demandou interações muito mais frequentes e longas com os estagiários do que acontecia regularmente em tempos de presencialidade. Por muitas vezes as reuniões com os estagiários tinham a maior parte do seu tempo dedicada em acalmar as ansiedades e inseguranças, naturais de um primeiro contato do estagiário com o campo, mas aumentadas em função da pandemia e do processo híbrido. Muitos deles relataram inseguranças em relação à condução das atividades, uma vez que em algumas escolas os estagiários estavam

online com algumas crianças e a professora supervisora estava presencialmente com algumas crianças na escola.

Na sequência, enquanto decorriam as práticas pedagógicas, a troca entre supervisores e orientadores acontecia de maneira muito mais rápida e dinâmica, especialmente através de aplicativos de envio e recebimento de mensagens como o *WhatsApp*. Essa prática pode ser mantida pós-pandemia, especialmente porque é possível reunir muitas pessoas ao mesmo tempo sem que haja deslocamento ou questões de conflito de agenda.

Nesse semestre, supervisores e estagiários realizaram alguns encontros *online* antes das práticas pedagógicas, com o objetivo de alinhar o conteúdo a ser trabalhado. Muitos supervisores mostraram-se abertos às sugestões dos estagiários e acolheram de maneira muito positiva tanto o repertório quanto as atividades sugeridas.

Os estagiários foram orientados a realizar uma observação da aula de Arte/Música, para que pudessem entender de maneira contextualizada como estavam se desenvolvendo as práticas docentes. Segundo Gonçalves e Morato (2008), a "observação assume uma função importante para o futuro professor poder se inteirar das situações instáveis e indeterminadas que a realidade da sala de aula lhe reserva" (GONÇALVES; MORATO, 2008, p. 117). Essa situação fica ainda mais evidente e necessária no que diz respeito às aulas híbridas (presenciais e *online*).

Os estagiários foram orientados a postar as etapas de planejamento e relatórios no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela instituição, denominado *Blackboard*. O planejamento "é uma atribuição do professor que consiste na sistematização do ensino para desenvolver situações educativas, por meio da previsão das ações docentes" (ROMANELLI, 2008, p. 131). Semanalmente a professora orientadora lia os materiais postados e fazia tanto *feedbacks* individuais por escrito dentro do próprio AVA ou *feedbacks* coletivos durante os períodos de aula.

Implicações e desenvolvimentos futuros

A disciplina de Estágio Supervisionado, especialmente no contexto híbrido, traz desafios para todos: estagiários, professores supervisores e professores orientadores. Este texto trata do Estágio Supervisionado sob a ótica do professor orientador, ou seja, aquele que é responsável pela disciplina na Instituição de Ensino Superior.

A orientação na formação de futuros professores é um papel importante e fundamental, pois "constitui-se na reflexão conjunta na qual o professor orientador conduz o licenciando a considerar e refletir sobre sua prática pedagógico-musical a partir de outros ângulos de visão" (FIALHO, 2008, p. 53).

Optou-se em trabalhar neste estágio com um modelo de "mediação". O professor orientador, neste caso, considerou cada situação de ensino de maneira singular, provocando o estagiário a uma reflexão crítica e contextualizada, "analisando inclusive as relações que estabelece com a sociedade na qual está inserido" (FIALHO, 2008, p. 60).

Como implicações às disciplinas de Estágio Supervisionado, é preciso ressaltar que a cada semestre haverá uma nova situação para lidar: não se sabe quando os estagiários serão novamente recebidos presencialmente pelas escolas, então considerar o estágio de modo híbrido é atual e necessário. Enquanto professor orientador, cabe ressaltar que a área carece de estudos, de mais relatos de experiência e especialmente de um grupo de trocas onde os professores possam se sentir acolhidos nas suas ansiedades e trocar informações sobre os procedimentos que estão sendo adotados em cada instituição de ensino superior.

Como desafio futuro, é preciso continuar estudando e buscando compreender como o estágio híbrido será visto no currículo do egresso, mas também trazendo o professor supervisor mais próximo, num trabalho colaborativo e inovador.

Referências

BEHAR, Patrícia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. *UFRGS*, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em 05 ago. 2021.

FIALHO, Vania. A orientação do estágio na formação de professores de música. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs). *Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação*. Porto Alegre: Sulina, 200

GONÇALVES, Lilia; MORATO, Cíntia. Observar a prática pedagógico-musical é mais do que ver! In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs). *Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. *The difference between emergency remote teaching and online learning*. Educause Review, mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 01 ago. 2021.

PIMENTA, Selma. LIMA, Maria. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2012. (No texto há a menção a obra de 2006 e de 2010.

ROMANELLI, Guilherme. Planejamento das aulas de estágio. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs). *Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SOUZA, Isaac; BROOCK, Angelita; LOPES, Helena. Musicalização on-line para a primeira infância em tempos de pandemia: reflexões sobre práticas em construção. In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2020, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABEM, 2020, p. 1-12. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/anais_ersd/v4/index.html. Acesso em: 01 ago. 2021

O estágio em música no modelo remoto: desafios, aprendizagens e concepções de uma estudante de música na sua primeira experiência como docente

GTE 16 - Formação inicial e continuada de professores/as de música

Simpósio

*Geovanna Caroline A. Pinheiro
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
geovannacarolineapinheiro@gmail.com*

Resumo: A mudança no contexto educacional como consequência da COVID-19 afetou diretamente os educadores e futuros docentes musicais dos cursos de Música. Os profissionais comprometidos com a formação dos futuros professores do ramo, os estudantes agora estagiários e os professores da educação básica precisaram pensar estratégias e adaptações para que o Estágio Supervisionado do primeiro semestre de 2021 conservasse sua essência como campo de aprendizado. Agora, diante do segundo semestre do ano em questão, cada um dos personagens participantes do Estágio possui sua própria experiência e percepções sobre os acontecimentos e aprendizados do semestre anterior. Nesse sentido, o presente texto tem como objetivo relatar essa experiência a partir do ponto de vista de uma estagiária acadêmica do curso de música, considerando o Estágio como Campo de Conhecimento, ou seja, um ambiente de aprendizado que vai além da limitação conceitual de aplicação da prática.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Modo Híbrido; Plano de ensino.

A importância do estágio como superação da teoria e prática

A prática do Estágio Curricular nos cursos de Licenciatura realizada nas Instituições de Ensino Superior (IES) é parte inerente do processo de formação docente para atuação na etapa da Educação Básica, integrante da Formação Inicial de Professores, conforme a Resolução CNE-CP 1/2002, elaborada pelo Ministério da Educação - MEC . Esse mesmo documento prevê que os estágios preparem o aluno para o exercício da profissão na mesma proporção que oferece oportunidade de aprendizado, incentiva o instinto investigativo, promove o hábito do trabalho em equipe e outros aspectos positivos

Tanto quanto os registros oficiais consideram os Estágios Curriculares importantes para formação do profissional da educação, as pesquisas voltadas para esta temática também buscam, em suas respectivas áreas, descobrir os desafios e influências que essa etapa do curso tem na formação do estudante, seja pela perspectiva dele mesmo ou dos

supervisores e orientadores. (BUCHMANN, 2008; BEINEKE; BELLOCHIO, 2007; BELLOCHIO, 2012; DEL-BEN, 2012; MONTEIRO, 2016). Os trabalhos, no entanto, não priorizam somente o momento de prática, mas comentam o valor que ela tem quando em equilíbrio com a teoria.

Essa superação entre teoria e prática nos contextos de ação docente, para Pimenta e Lima (2006), significa conceder ao Estágio o título de Campo de Conhecimento, visto que existe uma concepção popular de que o estágio é o momento de colocar os conteúdos aprendidos na prática, sugerindo uma prática rígida da teoria - ou o oposto, quando a teoria fica em desvantagem e a prática é supervalorizada. No entanto, inclinar-se para um dos lados é desconsiderar a experiência do estágio como ambiente de aprendizagem, discussão, e, principalmente, como exercício de pesquisa e reflexão sobre a realidade profissional.

A reflexão na ação, como proposta por Shon (2009), é o ato de pensar na prática antes ou depois de um acontecimento surpresa. É a partir dos acontecimentos inesperados que a reflexão se torna necessária para compreender o que pode ter causado aquele resultado e qual estratégia deve ser usada para alcançar a resolução ou repetir os efeitos. Na profissão docente, por exemplo, essas surpresas podem ser um caso de indisciplina, baixo rendimento da turma, dificuldades de aprendizagem ou, como mais recente surgiu, uma mudança brusca em todo sistema educacional.

O surgimento da COVID-19, em razão das altas taxas de transmissão e consequências letais, levou os órgãos políticos a decretarem medidas de prevenção, como o isolamento social. Diante disso, as instituições de ensino precisaram fechar as portas e passaram a oferecer o ensino *online*, também chamado de remoto, no formato síncrono ou assíncrono. Essas medidas afetaram diretamente professores e alunos, bem como os estagiários da educação básica, de forma particular aqueles que se dedicam a cursos que envolvem mais dinamismo, movimento e contato social - como a Música.

A estudante aqui denominada Gisele, do curso de Licenciatura em Música da PUCPR, foi uma das estagiárias impactadas pela pandemia, em seu primeiro ano de Estágio Supervisionado. O modelo remoto não foi uma novidade, pois ela já estava assistindo às aulas da Universidade nesse formato. No entanto, a responsabilidade de assistir e realizar os trabalhos como estudante são menores que planejar uma aula, criar atividades e materiais de apoio, escolher metodologias e ter o controle geral da turma e de si próprio, e ainda mais

desafiadores em um contexto distinto do qual a estudante passou grande parte da trajetória acadêmica, antes do ingresso no Ensino Superior.

Nesse sentido, o objetivo desse artigo é relatar a experiência de uma estudante do curso de Licenciatura em Música da cidade de Curitiba/PR, cujo estágio foi realizado de forma *online* no Colégio Adventista, localizado na mesma cidade, com a turma do 5º ano, descrevendo os desafios, percepções e mudanças ocorridas na trajetória profissional da futura educadora musical. Isso possibilitou observar como o Estágio Supervisionado constituiu um campo de conhecimento no seu processo acadêmico e profissional, e contribuiu para a formação docente da estudante em um contexto pouco observado até agora no âmbito musical: a experiência do estágio em música na realidade pandêmica, pela perspectiva do estagiário.

Vale ressaltar que, antes do início das atividades de estágio, tanto ela quanto seus colegas de curso que iriam para o mesmo campo de atuação, realizaram uma reunião com a professora orientadora da Disciplina de Estágio Supervisionado I, e a professora supervisora da Escola que iria receber os estudantes. No decorrer dos dias, uma pasta *online* foi criada para armazenar os materiais de apoio, tal qual a apostila da Escola Adventista, áudios, planos de Ensino, e os *links* de acesso para a aula síncrona, na plataforma de vídeo-chamada *Zoom*.

Além disso, as aulas ministradas pela docente estagiária ocorriam nas quintas-feiras, no período da manhã, das 8h50 às 10h, e no período de realização das atividades, a Escola já tinha adotado o modelo híbrido, isto é, revezamento entre participação dos grupos de estudantes de forma presencial, na escola, ou em casa, virtualmente.

Os anseios antes e durante o estágio e o processo de planejamento

No campo da educação musical, os estagiários costumam relatar alguns desafios ao se depararem com o contexto escolar, como: falta de recursos, em especial no trabalho com crianças, já que elas precisam de elementos lúdicos (FERNANDES, 2017, p. 81); o que e como ensinar; e a insegurança para lidar com situações de indisciplina (ARAUJO, 2016, p. 51). Alguns dos estagiários também reconhecem as lacunas nos cursos de formação quanto à falta de preparo para lidar com determinadas situações, como a própria indisciplina e as diferenças culturais (BUCHMANN, 2008, p. 128). Da mesma maneira, a acadêmica do curso de Licenciatura em Música da mesma universidade, que realizou seu primeiro estágio no

início deste ano, apresentou anseios e dúvidas antes do início das atividades de docência, que se assemelham aos desafios nos trabalhos citados.

A falta de recursos se apresentou na limitação do fazer musical coletivo e dinamismo das aulas, em razão do modelo virtual adotado como forma de minimizar a disseminação do coronavírus. Já a dificuldade de escolha dos conteúdos foi atenuada pelo uso da apostila no campo de estágio (Escola Adventista), o que garantiu uma direção quanto aos assuntos. No que tange ao medo das situações de indisciplina, ele se manifestou na forma de “manter a turma em ordem”, como a aluna escreveu na atividade da Disciplina de Estágio Supervisionado I, que questionava suas ansiedades quanto a ir à escola. Por fim, a docente estagiária considera que os relatos que criticavam as lacunas no curso de formação têm validade na sua vivência, pois ela também não foi preparada para lidar com a questão principal da sua experiência: o ensino a distância.

Ao pensar a respeito da falta de aporte para lidar com o ensino a distância, a acadêmica de Licenciatura em Música não considera que isso seja causado pela matriz curricular do curso de Música ou da própria da Universidade, mas sim, por um problema que apenas se manifestou recentemente, alterando a realidade mundial. Os acontecimentos não foram previstos na proporção que ocorreram e exigiram medidas para as quais ninguém estava preparado. Como, portanto, ensinar música se as vivências e metodologias consideradas durante os cursos de música apontam para uma prática ativa e, em certos aspectos, também coletiva, quando estamos fisicamente longes e com limitação de materiais e dinâmicas?

Embora difícil, essa situação contribui para exemplificar que a teoria não é suficiente para a docência sem estar aliada a uma prática crítica e flexível, que considera a realidade vivida “[...] uma vez que as teorias são sempre explicações provisórias da realidade”. (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 12). Ainda assim, “nesse processo, o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos para análise e investigação, que permitem questionar as práticas institucionalizadas [...]” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 12).

Porém, um aspecto que não foi modificado diante da pandemia foi a construção do plano de ensino. Independente de como as atividades foram adaptadas para este contexto, qual a metodologia e os recursos utilizados, a estagiária procurou documentar essas informações, bem como alterá-las semanalmente caso houvesse mudança de ideias e cronogramas de atividades. O primeiro desafio quanto a isso veio quando, por pedido da

supervisora da Escola, o plano de ensino seria formulado de forma bimestral, e não a cada semana, quebrando a expectativa que havia sido mencionada da Disciplina de Estágio Supervisionado I.

Se por um lado o planejamento facilitou a visualização do bimestre a longo prazo, por outro a alteração das informações que precisavam ser feitas a cada semana foram enfadonhas, além de precisarem estar alinhadas com os outros estagiários atuantes da mesma turma e escola. Em uma aula ou outra, inevitavelmente, ocorria o fato do plano não sair como planejado, e durante as trocas com os companheiros da turma na universidade, foi possível notar que isso gerava frustrações.

É importante ressaltar que, nesse sentido, Mateiro e Téo (2003) explicam que:

[...] o ato de planejar favorece a sistematização e a previsão metódica das possíveis ações, [...] [mas] quando concebido de forma dura, sem discussões prévias que o flexibilizem enquanto conceito e, também, enquanto prática, torna-se um guia rígido e inacabado. (MATEIRO; TÉO, 2003, p. 94).

Ou seja, o planejamento não pode ser entendido como um manual que precisa ser seguido estritamente, pois isso pode levar, além do que propõem os autores, ao desânimo quando os detalhes não ocorrem como esperado. Ele precisa ser um guia que permita visualizar o que será trabalhado, quais os materiais e objetivos que se espera, mas estar aberto a mudanças conforme o que as crianças e o andamento da aula vão solicitar abertamente - de forma verbal - ou nas entrelinhas, através das observações das suas expressões faciais, questionamentos e participações.

Outro impasse enfrentado diante do planejamento foi o tempo para contemplar todas as páginas previstas no livro didático da escola. Se, por um lado, a apostila se apresentou como um guia de atividades e assuntos a serem trabalhados, por outro, limitou a busca por temáticas externas a ele, já que o tempo estava apertado até mesmo para contemplar os assuntos do material didático.

Não obstante, o horário de intervalo da aula de Música, em razão da adaptação do modelo híbrido, era no meio do período de aula. Isso significava que as aulas começavam às 8h50, eram interrompidas pelo intervalo com duração das 9h20 até 9h40, e por fim seguiam até 10h. No quesito quantitativo, não parece que houve perdas, já que os 50min de aula estão preservados. Porém, é necessário considerar os minutos que se perdem antes da aula começar e no retorno do lanche.

Sendo assim, a estagiária precisou achar maneiras de enfrentar estes desafios no seu primeiro estágio. No entanto, é válido ressaltar que ela não esteve sozinha durante esse processo, pois as figuras do orientador e supervisor estavam dispostas a oferecer o suporte necessário para uma atuação de qualidade.

A figura do orientador e supervisor como suporte essencial diante dos desafios encontrados

A figura do orientador e do supervisor no período de estágio são fundamentais para apoiar e ajudar na construção do profissional docente. Como professor universitário à frente da Disciplina de Estágio Supervisionado I, o orientador tem o objetivo de instigar as reflexões acerca das práticas de estágio e oferecer suporte e ferramentas para lidar com as situações do cotidiano escolar, além de avaliar o desempenho do estudante no estágio, amparado pelas observações do professor supervisor. Este, por sua vez, tem a função de acompanhar o estagiário em sala, ajudando-o a compreender os procedimentos da instituição de ensino, as características da turma e mediando dificuldades que possam surgir durante e até antes ou depois das aulas de estágio.

O envolvimento do supervisor nas atividades desempenhadas pela estagiária se realizaram através de reuniões quase semanais, feitas através das plataformas de vídeo chamadas. Esses encontros se constituíam em discussões sobre ideias e sugestões de atividades, alinhamento dos conteúdos, resolução de dúvidas e *feedbacks* dos desempenhos dos estagiários.

Além desses aspectos positivos, Gisele também considerou a flexibilidade da supervisora diante das atividades, pois foi através disso que ela e os colegas que também apresentaram dificuldades diante do acréscimo de atividades externas ao livro didático, puderam inserir, mesmo que de forma constricta, a temática dos instrumentos musicais — história e curiosidades, por exemplo. Isso devido ao fato deste conteúdo ser um assunto que a professora regente da turma gostaria de trabalhar. Dessa forma, mesmo que ainda dentro de uma ideia proposta pela supervisora, já abriu possibilidades de cada estagiário trabalhar, à sua forma, este assunto. A estudante de graduação chamou o período da aula direcionado a essa temática de Instrumento do Dia.

No que tange ao orientador, o suporte também foi realizado através de videoconferências, mas de forma distinta. As aulas referentes às disciplinas eram destinadas

à resolução de dúvidas e orientações necessárias, que poderiam ser de forma individual ou com grupos de estudantes que estavam no mesmo campo de estágio. Dessa forma, os atendimentos precisavam ser agendados. Do contrário, ou seja, caso as dúvidas estivessem todas sanadas, o momento da disciplina era direcionado para a preparação dos documentos e materiais de estágio.

A presença do orientador também foi positiva durante a jornada de estágio de Gisele, pois ainda que não houvesse dúvidas pontuais e urgentes que precisassem ser solucionadas, o suporte estava sendo ofertado e a aula ajudava a colocar as atividades do estágio em dia, pois não havia exposições de conteúdos. No entanto, após a experiência de estágio completa, é possível considerar que algumas aulas poderiam ter sido usadas para estudos de caso com a turma, mediante problemas que fossem trazidos dos campos de prática.

Como ensinar música de forma virtual: adaptações e participações dos alunos do estágio

Dado o contexto virtual de ensino em decorrência do coronavírus, a estudante de Licenciatura em Música precisou pensar nas adaptações que realizaria dos conteúdos previstos. Inevitavelmente, os *slides* foram o recurso de maior uso nas aulas ministradas por ela, contendo imagens ilustrativas, animações, vídeos, partituras rítmicas com figuras musicais coloridas, áudios e um musicograma¹. Além disso, Gisele também buscou trazer jogos virtuais que pudessem ser realizados com a turma, para trazer dinâmica no andamento das aulas.

Esses materiais foram usados tanto para as aulas expositivas quanto para as práticas com o intuito de oferecer suporte visual para a docente e para os alunos. Para instrução das atividades práticas, a docente estagiária usou o áudio dos repertórios, canto com silabação rítmica, execução do ritmo exemplificando o uso das partes do corpo e posteriormente, execução da percussão junto com o áudio do repertório. Essas etapas não seguiam uma ordem específica, mas foram variadas de uma aula para outra, e a recepção e participação da turma frente aos conteúdos e atividades foram, majoritariamente, positivas.

¹ O musicograma é uma forma de notação musical não convencional, isto é, diferente da forma de escrita tradicional de uma partitura. No musicograma, os elementos musicais são representados de forma mais livre, com uso de figuras e desenhos, mas que carregam a coerência de uma partitura comum: a figura de uma estrela pode representar a duração de uma semínima, enquanto um par de corações simboliza a duração de um par de colcheias, e assim por diante.

Nos assuntos expositivos, por exemplo, cuja abordagem esteve voltada para a música na cultura africana, a futura docente considera que as participações foram dinâmicas, pois os alunos habitualmente respondiam as perguntas feitas e teciam comentários sobre as temáticas. De acordo com ela, nas primeiras semanas, as crianças que estavam em casa atuavam mais do que as que estavam de forma física na escola. Isso porque estabelecer contato com aqueles que tinham liberdade de ligar e desligar o microfone e, vale ressaltar, o faziam com respeito, era mais fácil do que as crianças que dependiam do único microfone da sala. Para ela, a sensação foi de que havia uma limitação de participação no presencial, mas que se esvaiu depois de algumas semanas. Quanto às atividades práticas, as participações geralmente foram mistas e variadas.

Essas interações dos estudantes durante as aulas foi fundamental na construção do relacionamento professor-aluno para Gisele. O pedagogo Paulo Freire (1996) considera essa interação como mútua em conhecimento e para que ela seja efetiva o educador precisa estar aberto a conhecer os alunos e respeitar sua bagagem de conhecimento prévio e contexto cultural, bem como não considerar a si mesmo o único detentor do conhecimento na sala de aula, sem flexibilidade para mudança. O autor coloca que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 12), ou seja, o professor não só ensina e oferece ferramentas para a aprendizagem e autonomia dos estudantes, mas também aprende algo novo do conteúdo e conhece a si mesmo enquanto professor. Na experiência da estagiária, descobrir que uma das crianças sabia a sequência de notas em que as cordas do violão estão organizadas foi uma surpresa e permitiu desconstruir a concepção do professor como detentor do conhecimento.

Entre interações e o planejamento de atividades previstas, o tempo foi um fator adversário na inclusão de elementos externos aos conteúdos na apostila do colégio. Contudo, a flexibilidade da professora supervisora de querer trabalhar os instrumentos musicais, permitiu que ela incluísse em cada aula, informações curiosas e vídeos sobre um instrumento diferente: o Instrumento do Dia.

Dentre os instrumentos escolhidos que foram apresentados às crianças, a estagiária destaca três que trouxeram resultados significativos e superaram suas expectativas: o órgão/piano, a harmônica de vidro e o violão. A apresentação do órgão de tubo e da harmônica de vidro fez com que algumas crianças relacionassem o timbre ou a melodia dos

vídeos de demonstração a repertórios do seu dia a dia, como a trilha sonora da franquia de filmes Harry Potter.

Essa linha de conexão reforça a importância das relações entre a realidade do aluno e o conteúdo em sala: “Por que não estabelecer uma necessária ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (FREIRE, 1996, p. 15). A associação, nesse caso, foi feita pelos alunos que trouxeram de sua bagagem cultural um aspecto que se assemelhou ao que foi tratado em aula. Se as crianças realizam esse exercício, por que não continuar incentivando-o ao invés de tratar os conhecimentos como exemplos teóricos, sem que os alunos identifiquem sua aplicação?

Todos estes elementos constituíram a experiência da acadêmica de música e certamente ajudaram no seu processo de formação docente e identidade profissional. Para Buchmann (2008, p. 78) “[...] o estágio supervisionado revela-se um espaço propício, embora não único, para o desenvolvimento de novas perspectivas pedagógicas e para a construção da identidade docente”. Isto significa que a construção da formação e identidade docente passa pelo Estágio, embora não seja o único lugar que constitui sua formação. No entanto, para que esse objetivo seja alcançado nos momentos de atuação do estagiário, ele precisa estar aberto aos novos olhares que a inserção no campo profissional lhe proporcionará para modelar seu caráter profissional.

De certa forma, o impacto do modelo remoto foi uma situação que abriu os olhares da estagiária para novas formas de trabalhar com a música, e proporcionando saberes e ferramentas que podem ser usadas em outros momentos, tanto *online* quanto presenciais — tal qual os jogos virtuais que não se restringem a uma prática de ensino síncrono. Portanto, embora os desafios tenham surgido, é errôneo dizer que esse momento comprometeu o aprendizado que o estágio proporciona, pois cada experiência no âmbito docente traz uma forma de entender o processo de ensino, se o profissional estiver aberto a isso.

Referências

ARAÚJO, Gennilffson Cunha de. *O estágio supervisionado curricular no curso de música da UFC/campus Sobral: a importância das vivências docentes no processo de constituição do professor de música*. UFC. Sobral CE, 2016. Disponível em:

http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51373/1/2016_tcc_gcaraujo.pdf. Acesso em: 10 ago 2021.

BUCHMANN, L. T. A construção da docência em música no estágio supervisionado: um estudo na UFSM. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Programa Pós-graduação em Educação, Santa Maria, 2008.

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 1*, de 18 fevereiro de 2002. Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2002b. Disponível em: www.portal.mec.gov.br-cne-arquivos-pdf-CNE012002.pdf.url. Acesso em: 10 ago 2021.

FERNANDES, Midiam de Souza. *Estágio Supervisionado em Música na educação infantil: um estudo com egressos do curso de Licenciatura Plena em Música da UFRN*. Dissertação (Mestrado em Música) – Unidade Acadêmica Especializada em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em:

https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/23629/1/MidiamDeSouzaFernandes_DISSERT.pdf. Acesso em: 10 ago 2021

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf. Acesso em: 10 ago 2021

LIMA, Lucena Socorro Maria; PIMENTA, Garrido Selma. Estágio e Docência: Diferentes Concepções. *Poises Pedagógicas*, Goiás, v. 3, n. 3 e 4, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 10 ago 2021.

MATEIRO, Teresa; TÊO, Marcelo. *Os relatórios de estágio dos alunos de música como instrumento de análise dos processos de planejamento*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 9, 89-95, set. 2003.

SCHON, Donald A. *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem*. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2007.

O estágio supervisionado híbrido sob a ótica da professora supervisora

GTE 16 - Formação inicial e continuada de professores/as de música

Simpósio

Ana Carolinha Sepp
Colégio Adventista de Curitiba
vivian.madalozzo@pucpr.br

Resumo: Este trabalho apresenta o relato de experiência sobre o Estágio Supervisionado em Música em um colégio particular de educação básica, na cidade de Curitiba, com um grupo de 8 estagiários com turmas do Ensino Fundamental - Anos iniciais. Dentro deste contexto, esse trabalho relata o ponto de vista da professora supervisora e os resultados obtidos quanto ao vínculo desenvolvido entre docentes e alunos e a importância da proximidade, ainda que de modo híbrido, em detrimento do distanciamento social causado pelo contexto pandêmico.

Palavras-chave: Supervisão de estágio. Formação docente. Ensino remoto.

O princípio do fazer docente

O estágio obrigatório tem como diretriz a ação docente em diferentes contextos músico-educativos, para o desenvolvimento de práticas e uso de ferramentas e recursos. O desenvolvimento das atividades docentes durante o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura é fundamental para a estruturação do fazer docente. Ainda que o futuro educador tenha acesso a uma vasta carga horária didática, esta não prepara o profissional para o contexto da sala de aula e todos os desdobramentos do cotidiano. Por isso, o estágio tem extrema importância, pois prepara o futuro profissional para toda a prolixidade e amplitude da prática docente, assim como assimilação e versatilidade para lidar com a realidade da escola e dos diferentes contextos onde os alunos estão inseridos.

Para Shulmann (1986), o curso de Licenciatura fornece os subsídios teóricos e conhecimentos iniciais ao licenciando e este, a partir dessa etapa, desenvolve sua própria consciência sobre o que é o conhecimento, sobre o fazer didático e a prática docente. Em razão disso, o estágio segmentado é fundamental para o licenciando assimilar os processos de construção e desenvolvimento do saber e prática docente. Nesse ínterim, de acordo com Souza e Martins (2012, p. 145), “A prática como componente curricular é transversal às disciplinas de cunho pedagógico e metodológico”, portanto

torna-se imprescindível a sua execução concomitante a estas ferramentas para o desenvolvimento da atividade docente.

Com o propósito de otimizar a formação do licenciando, foi concebido o estágio obrigatório supervisionado no curso de licenciatura, onde professor orientador, professor supervisor e estagiário trabalham em parceria para desenvolver o planejamento, definir estratégias de ensino e traçar um plano de ação para a prática do licenciando em sala de aula. Em suma, o estágio supervisionado ampara o licenciando na percepção da prática na escola.

Dentro deste contexto encontra-se o professor orientador de estágio que fará o acompanhamento de estágio de forma sistemática. Este professor disponibiliza algumas horas semanais, em que realiza plantão de atendimento e orientação para os alunos estagiários. O intuito desse processo é que o professor orientador de estágio e os estagiários reúnam-se para debater sobre as vivências, no sentido de realizar uma ponte entre o lecionado na formação e as atividades experienciadas na escola básica e demais campos de atuação.

Ao trazer o estágio obrigatório para o contexto atual, no desenvolvimento das adaptações do fazer docente e metodologias, encontramos alternativas para o alcance dos estudantes do ensino básico aos conhecimentos atualizados que estão disponíveis na esfera acadêmica.

No que tange à importância do vínculo afetivo entre educando e educador, item indispensável no processo de ensino-aprendizagem, o escritor do prefácio do livro *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire (1996), afirma que:

É a vivência amorosa com seus alunos e a postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-histórico-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. (OLIVEIRA, 1996, p. 7)

Souza e Ferreira (2020) discorrem sobre o uso de tecnologias no processo de ensino aprendizagem, ou seja, a etnografia virtual que abarca a didática e as ferramentas em uso na sala de aula. Assim, os autores promovem reflexão sobre as adaptações necessárias para o andamento do ano letivo no cenário pandêmico. Neste trabalho, ao implementar alguns dos recursos mencionados por Souza e Ferreira (2020) foram executadas adequações como a aquisição de ferramentas e materiais para a continuidade das aulas por vídeo, de forma

assíncrona (vídeo aula gravada) ou síncrona (vídeo aula ao vivo). E à medida que os ajustes foram realizados, ficou evidente que, para alcançar resultados satisfatórios no processo de adaptação, seria necessário estimular a construção de um vínculo entre todos os indivíduos, alunos, professor, família e escola.

Na implementação das adequações combinadas a uma avaliação diagnóstica promissora, percebeu-se, neste trabalho, resultados positivos na aprendizagem musical dos alunos do ensino fundamental I. Ainda, durante observação e avaliação continuada, foi possível detectar, de forma quantitativa, quais conceitos foram apreendidos pelos alunos do ensino fundamental I, por meio de atividades práticas durante a aula síncrona e também com a ajuda de vídeos enviados por eles.

Dessa forma, este artigo visa relatar o trabalho realizado com os alunos do curso de Licenciatura em Música da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), pela professora supervisora que leciona a disciplina de musicalização infantil no Colégio Adventista, da cidade de Curitiba/PR. Também serão apresentadas as atividades desenvolvidas junto aos estagiários e os resultados desta parceria entre escola/universidade nesse novo contexto, uma vez que deu-se de forma remota, isto é, modelo de estágio adaptado em decorrência do cenário pandêmico causado pela covid-19.

Construindo uma relação digital: o vínculo entre professor e aluno no ambiente virtual

O estágio no curso de licenciatura é um componente curricular obrigatório que visa antecipar a realidade do cotidiano em sala de aula, favorecendo a formação do licenciando. O Conselho Nacional de Educação tem promulgado diretrizes desde 2002 para o funcionamento do estágio obrigatório, definindo carga horária e duração (BRASIL, 2002).

No entanto, o cenário atual demandou uma reformulação das atividades na formação do licenciando. Por recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), algumas condutas foram instauradas e entre elas, a suspensão das aulas presenciais. Nesse contexto, toda a rotina da escola foi repensada e adaptada para que fosse possível dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

Entre as reestruturações necessárias para que a rotina e os resultados de aprendizado fossem alcançados, logo após o início do isolamento social, as aulas passaram a ser realizadas de maneira assíncrona, e, algumas semanas mais tarde, sucedeu a aquisição

de uma plataforma de videoconferências para que as aulas pudessem ocorrer de forma síncrona. O modelo remoto do estágio supervisionado possibilitou a prerrogativa de receber os alunos do curso de licenciatura no colégio, visto que, no cenário pandêmico seria inviável a continuidade das atividades necessárias para concluir a etapa do estágio obrigatório na licenciatura.

Dessa forma, este trabalho foi desenvolvido com um grupo de 8 estagiários do curso de Licenciatura em música da PUCPR, o professor supervisor, e com as turmas do Ensino Fundamental I do Colégio Adventista.

É importante ressaltar o papel do professor supervisor como mediador entre discente e o ambiente escolar, pois é este quem conhece os alunos do ensino fundamental I e pode proporcionar um ambiente acolhedor e de aprendizado tanto para os estagiários quanto para os alunos da escola. Nesse contexto, o trabalho desenvolvido foi dividido em duas etapas: planejamento e execução.

Na etapa de planejamento, foi realizado um encontro para apresentação dos licenciandos estagiários e da supervisora de estágio, com uma reunião para elaboração do cronograma e planejamento do conteúdo a ser trabalhado. Cada estagiário foi designado para uma turma do 4º ou 5º ano, sendo estas 41M, 43T, 44T, 45T, 51M, 52M, 53T, 54T. Sendo 41M: 4º ano 1, manhã; 43T: 4º ano 3, tarde, etc. e cada um dos estagiários também recebeu o material didático e de apoio. Na primeira reunião, a professora supervisora apresentou conjuntamente orientações gerais sobre funcionamento, filosofia, regras da instituição e expectativas da equipe e dos alunos e pais. Um arquivo *online* foi criado para compartilhamento de materiais, inserção do cronograma semanal e atividades a serem desenvolvidas na semana seguinte em sala de aula.

Na etapa de execução, os estagiários puderam trabalhar com recursos já conhecidos como aula expositiva, apresentações em *slides* e vídeos e também utilizaram ferramentas que, antes, não eram tão utilizadas como, jogos digitais, aplicativos e demais tecnologias educacionais.

Os estagiários usufruíram de autonomia para trabalhar o conteúdo previsto no currículo e esta foi uma experiência enriquecedora para os alunos do Ensino Fundamental I pois trouxe uma abordagem diferente sobre os conteúdos e conceitos já apresentados pela professora regente, de maneira diferenciada do cotidiano.

Decerto, assegurar a liberdade do estagiário em trabalhar o conteúdo usando sua autonomia e criatividade em sala leva a crer que o decorrer da aula será corriqueiro e tão somente prazeroso para o estagiário. No entanto há várias contingências a serem consideradas como o material didático que deve ser utilizado mas não exclusivamente, dentro de um período de 50 minutos, o que limita consideravelmente a atuação do professor. Há variáveis como a disciplina, mediação personalizada, concentração dos alunos, problemas técnicos com a plataforma para a aula síncrona, mau funcionamento dos recursos audiovisuais e outros fatores que acabam limitando o espaço disponível para a educação e prática musical.

No que se refere ao tempo disponível para o desenvolvimento da prática musical, esta escola propôs uma alteração na carga horária. As atividades de canto coral, com duração de 50 minutos por semana, foram suspensas. Contudo manteve-se a duração de 50 minutos para a aula de musicalização, além da aula de artes visuais. Esta adequação, que se mostrou muito positiva, deve-se também à participação das famílias no processo de ensino aprendizagem desta instituição, pois a continuidade das aulas de musicalização foi garantido mediante pedido de algumas famílias. Tal prerrogativa não foi propiciada em todas as instituições, uma vez que foi observada a redução da carga horária para educação musical em várias escolas desde o início da pandemia.

Os estagiários trabalharam em equipes, 4 alunos com turmas de 4º ano e 4 alunos com turmas de 5º ano. Essa oportunidade resultou na troca de conhecimento e soluções para algumas dificuldades encontradas no cotidiano. Vale destacar que os estagiários seguem para o estágio supervisionado com o intuito de compreender todas as intercorrências de uma sala de aula e aprender a contornar as dificuldades, no entanto não foi possível à universidade prepará-los para o modelo de sala de aula que foi imposto nesse contexto pandêmico. Dito isto, evidencia-se o bom desempenho deste grupo frente às adversidades impostas pelo modelo de ensino híbrido.

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando vídeo aulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom

e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo. É, pois, urgente e necessário transitar deste ensino remoto de emergência, importante numa primeira fase, para uma educação digital em rede de qualidade” (MOREIRA; HENRIQUES, BARROS, 2020, p. 352).

Em outras palavras, os futuros docentes devem agregar esta experiência à sua formação, incorporar tecnologias educacionais à rotina da sala de aula e concatenar conhecimentos já convencionados aos recursos atuais de forma efetiva, traçando novas formas de ensino.

A professora supervisora observou que os estagiários se adequaram rapidamente ao cenário motivado pela COVID-19 e após observação das turmas, desenvolveram atividades que foram convidativas, dessa forma, garantindo o envolvimento de grande parte dos alunos do ensino fundamental I.

Ainda, é importante salientar que, apesar dos recursos visuais e sonoros disponíveis na aula síncrona, a percepção dos estagiários com relação à compreensão dos alunos do Ensino Fundamental - anos iniciais foi relativamente limitada, posto que algumas reações e expressões não são tão notáveis nos encontros virtuais quanto nas aulas presenciais. No entanto, ao considerar o panorama em que se estavam, nota-se que os encontros foram abundantes em resultados e enriquecedores para todas as partes envolvidas.

Sendo a metodologia de observação continuada, o critério escolhido para avaliação diagnóstica na disciplina de música, possibilita a avaliação dos alunos em termos de assimilação dos conteúdos. Esta avaliação foi realizada pela professora supervisora durante a interação entre os estagiários e os alunos do ensino fundamental I e os conceitos foram guiados pelo plano de ensino, material didático e acordado durante os encontros semanais entre a professora supervisora e os estagiários.

De acordo com os parâmetros estabelecidos na avaliação, foi detectado que cerca de 95% dos alunos do Ensino Fundamental - anos iniciais compreendeu o conteúdo e conseguiu aplicar na prática musical. Esses números condizem com os resultados alcançados nos anos anteriores à pandemia, portanto presume-se que, apesar do distanciamento físico, foi possível desenvolver uma conexão entre professor e aluno, estimulando a criatividade,

curiosidade e iniciativa no fazer musical, que nos leva a testemunhar a relevância do vínculo afetivo entre educador e educando, conforme Paulo Freire (1996).

Referências

ASSIS, Rivânia Lúcia Moura de; ROSADO, Iana Vasconcelos Moreira. *A unidade teoria-prática e o papel da supervisão de estágio nessa construção*. Revista *Katálysis*, v. 15, p. 203-211, 2012. Disponível em: [RKv15n2.a05.pmd \(scielo.br\)](https://doi.org/10.1590/S1518-90022012000100008). Acesso em: 06 ago. 2021.

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 2*, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002. Disponível em: [CP022002.doc \(mec.gov.br\)](https://arquivos.mec.gov.br/CP022002.doc) Acesso em: 18 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. DOI <https://doi.org/10.5585/dialogia.n34.17123>. Disponível em: Repositório Aberto: Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia (uab.pt) Acesso em: 16 jul. 2021.

SHULMAN, Lee. (1986). Those who understand: knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, Washington, n. 2, v. 15, p. 4-14. Disponível em: [shulman_ThoseWhoUnderstandKnowledgeGrowthTeaching_1986-jy.pdf \(washington.edu\)](https://www.washington.edu/shulman/ThoseWhoUnderstandKnowledgeGrowthTeaching_1986-jy.pdf) Acesso em: 15 jul. 2021.

SOUZA, E. M. de F., FERREIRA, L. G. (2020). Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. *Revista Tempos e Espaços Em Educação*, 13(32), 1-19. <https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14290>. Acesso em: 16 jul. 2021.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo Souza. MARTINS, Angela Maria Gusmão Santos. Estágio supervisionado nos cursos de licenciatura: pesquisa, extensão e docência. *Revista Praxis Educacional*, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, v. 8, n. 13, p. 143-156, 2012. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/711/597>. Acesso em: 18 jul. 2021.